

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO

1.^a aos Corinthios cap.1. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 118

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual. . . 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XX

Rio de Janeiro, Janeiro de 1911

NUM. 230

Atenção

Rogamos aos nossos prezados assignantes, que ainda não o fizeram, o favor de reformarem as suas assignaturas.

Os pastores, que o solicitarem, receberão gratuitamente o nosso jornal durante este anno.

Pedimos aos pastores que tem recebido «O Christão» até agora, o favor de mandarem dizer si desejam continuar a recebe-lo; no mesmo aviso deverão mencionar o seu endereço. Tomaremos o seu silencio como ordem para a suspensão da remessa.

PENSAMENTOS

Entre as mais preciosas de nossas bençãos, temos a liberdade de render culto a nosso Creador da maneira que cremos ser mais agradavel á sua vontade.

—Nós temos por fundamento e innegavel verdade, que a religião só pôde ser dirigida pela razão e a couvicção, porém nunca pela violencia.

J. Madison.

CLUBS COMMERCIAES

Ha tempos escrevemos contra os clubs commerciaes, e demonstrámos que elles eram um jogo, do qual christãos não deviam fazer uso. Fallámos de uma lei no Congresso Federal que estava em projecto extinguindo a loteria e todos os jogos, inclusive os clubs.

Agora o projecto foi modificado pelo Congresso, prorogando (infelizmente) a loteria por mais 10 annos.

A respeito dos clubs, diz a nova lei:

Artigo 36 — «A venda de artigos de commercio mediante sorteios (clubs) será permittida sómente durante o prazo de duração das loterias federaes e aos estabelecimentos commerciaes, que por meio de certidão passada por junta commercial competente, provem ter capital realiado superior a 50:000\$000 e se submettam á fiscalisação official, concorrendo semestralmente com a quota de 1:000\$000 para pagamento dos fiscaes nomeados pelo Governo» Agora o que a consciencia dos que negociavam pelo club não podia ver nesta tranzacção commercial um jogo de azar, o Congresso classifica nesse sentido estabelecendo uma lei rigorosa para pouco a pouco extinguir os taes clubs. Quando escrevemos no «Christão» e quando os Obreiros Evangelicos condemnaram os clubs commerciaes, incluímos todos os sorteios, agencias ou casas chamadas cooperativas, na mesma cathegoria.

A lei do evangelho não influiu para a não continuação destes clubs.

Argumentos foram elaborados, pelos interessados para os defender, mas agora vem a lei civil, que tem de ser obedecida ou parar com o club, ou provar que tem uma garantia superior a 50 contos de reis no seu negocio, e pagar semestralmente 1 conto de réis submittendo aos fiscaes do Governo, os seus livros de escripturação e as suas transacções commerciaes por meio de clubs! E' pena que a lei não fosse mais adiante, isto é extinguindo a loteria, e com ella os clubs, rifas, jogos de bichos e outros jogos de azar.

Está dado pelo Poder Civil o primeiro passo, esperemos o segundo, para que christãos que defendem o club commercial vejam si nelle existe a moral santa e pura, segundo o evangelho de nosso Senhor Jesus Christo (Phil. 4 v 8 1^a Thes. 5 v 22 1^a Tim. 6 v 8 a 11).

JOÃO DOS SANTOS

A MALEDICENCIA

A maledicencia é por ventura o vicio mais arraigado nas povoações pequenas. Ella provém maximamente da ignorancia do Evangelho, ficando assim despedadas a inveja dos fracos, a soberba dos viciosos e a estupidez dos beatos.

Innarraveis são os males que a maledicencia produz; é semelhante a um jorro de agua putrida em fonte pura e cristalina, ou a um esguicho de gaz nidoroso em ambiente pejado de perfume. A sociedade onde impera a maledicencia perverte-se, os amigos retrahem-se, as familias insulam-se em suas casas, a caridade ausenta-se. Triumpham, porém, os malvados, vendo os estragos que produziram: assim Nero gosava do incendio que mandara atear a Roma, tangendo mui deliciado a sua lyra.

A maledicencia cresce com o andar — *crescit eundo*: — é sussurro a principio, chega a boato, vae a vozreiro e pôde ser que attinja a clamor. O povo semelha um tambor, vae dando vozes porque lhe batem, descuidoso da veracidade da accusação. Se applaude todos os gritos, reju-

bila-se com todas as queixas. E' o verme da fabula oriental, que agarrou e poz-se a roer um pyrillampo.

— Porque me rões? perguntou este.

— Porque espalhas luz, retorquiu-lhe o verme.

A santissima doutrina de Jesus, comprehendida em espirito e verdade, sararia esta ulcera social. Elle disse-nos que não julgassemos, para não sermos julgados, porque cada um de nós é réu perante o Supremo Juiz. A adúltera, apedrejada na praça publica, elle a protegeu, e aos que avançavam a injurial-a, elle os detinha, escrevendo na arcia as miserias de cada um dos aggressores.

O Evangelho! Os que o arrancam ás mãos do povo não são homens, são demonios.

DR. AUGUSTO JOSÉ DA SILVA.

A justificação

I

Coube-nos abordar, um assumpto de summa importancia do Systema Christão, ao mesmo tempo que muito melindroso. E' excusado dizer que tem sido, no passar dos seculos, o objecto do estudo mais arduo dos grandes luminaries da Egreja Christã. Vultos illustres e eminentes theologos viram-se, por seu turno, a braços com esta doutrina que constitue hoje a nossa these.

Faremos o possivel por apresentar de modo claro, breve e conciso a doutrina da Justificação, sem outro intuito que não o de tornal-a mais conhecida dos que nos lerem. Não promettemos um trabalho original, porque essa tarefa nos é impossivel. Seguimos neste estudo, além das citações biblicas, como livro em que mui de perto, nos baseamos "Foundation Truths of Scripture", do prof. Laidlaw, com algumas referencias á Theologia Dognatica do dr. Shedd e algumas notas da Classe de Theologia. Suppomos que este estudo virá a esclarecer a muitos a doutrina que professamos, porque procurámos evitar os termos technicos e usamos das palavras mais simples possiveis. Nestes tempos em que o erro, muitas vezes, se

acha entrelaçado com a verdade, de maneira tal que é quasi impossivel distinguil-o, é necessario que o crente de Nosso Senhor Jesus Christo tenha a sua posição definida.

II

Em definir a Justificação, assim se exprime a Illustre Assembléa de Westminster:— A Justificação é um acto da livre graça de Deus para com os peccadores, no qual Elle os perdoa, acceita e considera justas as suas pessoas deante d'Elle não por qualquer cousa operada, nem por elles feita, mas unicamente pela perfeita obediencia e plena satisfação de Christo, a elles imputadas por Deus e recebidas só pela Fé— Catecismo Maior— Perg. 70.

O homem cahido permanece réo, não só do peccado de origem, mas tambem de todas as transgressões actuaes, e, emquanto permanecer neste estado, não só é um ser miseravel deante de Deus, mas, si não accetar o seu livre acto em conceder-lhe o perdão, será desgraçado por toda a eternidade. Si não houvesse, portanto, um meio pelo qual Deus o podesse accuitar, jamais se rehabilitaria o pobre peccador a uma vida melhor.

Por experiencia de seculos e de milhenios, a Humanidade tem a certeza de que todos os esforços empregados para a realização dessa reunião bemdita da creatura com o Creador foi e será impossivel emquanto o homem não reconhecer que, por si mesmo, nada conseguirá.

Considerando Deus a impossibilidade que havia da parte dos filhos de Adão de se voltarem para Elle; que, em vez de atinarem com o caminho do céu, despenhavam-se cada vez mais pelos escaltros do inferno, desejando, não a perdição eterna do ser que creara, mas, ao contrario, a sua rehabilitação, providenciou de tal maneira que se lhe deparasse um caminho seguro, pelo qual podesse o homem penetrar na sua Augusta presença. Para conseguir isto, tem o homem de unir-se a Christo, havendo Elle descido até ao homem pela Incarnação. Após a união com Christo, acoptecimento este que tem lugar por meio da regeneração ha o que se chama mudança de estado; o peccador passa do estado de peccado para o de salvação. E isto se opera unica e ex-

clusivamente pela Fé. E' por este motivo que o Evangelho se nos apresenta com o bellissimo titulo de "Boas Novas".

III

Antes de proseguirmos na discussão do nosso assumpto, passemos em revista as duas epocas, na Historia da Igreja, em que esta doutrina mereceu mais estudo e attenção— A primeira foi ainda nos dias dos apóstolos, quando o Evangelho era ameaçado em suas bases pelos judaizantes que ensinavam a salvação pela observancia das leis e cerimonia do V. Testamento. Foi Paulo, o grande doutor das gentes, que se encarregou de defender a doutrina christã da Justificação.

Tornou-se, por assim dizer o *Leader* da Igreja e prégou com toda energia que o caracterisava, a universalidade do Christianismo e a justificação pela graça, mediante a fé, foi o thema da Carta aos Romanos. Foi a segunda epoca a da Reforma do seculo dezeseis em que lavrava de tal maneira a corrupção por toda a Igreja que se havia offuscado a luz scintillante do Evangelho pelas formas varias dos erros da *Edade de Trevas*, chegando-se até a ensinar que só obteria perdão de Deus o que, primeiro satisfizesse as exigencias da Igreja. Acharam os Reformadores que essa forma de doutrinas praticada pela Igreja medieval, podia ser tudo quanto quizessem os homens, mas menos doutrinas evangelicas. A Reforma, por tanto, não passou de uma Revivificação dos puros e santos ensinamentos do Evangelho, sendo discutida com especial interesse a doutrina da Justificação.

Deram-se por satisfeitos os eminentes servos do Senhor, quando puderam affirmar com S. Paulo: O justo vive da fé, isto é, o homem a quem Deus declarou justo.

Baseando-se nas Escripturas, sustentou o dr. Martinho Lutero que para conhecer-se o estado espirital de qualquer igreja era sufficiente saber-se si ella ensinava a justificação pela fé:— *Articulus stantis ac cadentis ecclesiae*.

IV

"A fé" diz o Dr. Shedd, "une a alma a Christo e a união com Christo resulta

em justificação'' E' claro de deprender-se do ensino do Novo Testamento que Deus accêta, de uma vez e para sempre, o peccador que crê em Christo, declarando-o, ao mesmo tempo justo em virtude da justiça do Salvador. Unindo-se a Christo, entra a alma na posse dos direitos que Elle possui e permanecendo n'Elle está justificada. Realisa-se isto uma só vez. Elle morreu pelos nossos peccados uma só vez, quando cremos n'Elle, recebemos o perdão de todos os peccados, de modo que *nenhuma condemnação ha para os que estão em Jesus Christo*. A sua justiça torna se tambem nossa e por isso "somos feitos justiça de Deus n'elle" Quando, pois, nos acolhemos a Christo, somos revestidos do manto immaculado da sua rectidão e accêtos no "Bem-Amado".

V

Deduzimos, então, do que ficou dito supra que a Justificação consiste em mudança de estado. O impio torna se justo, passa do estado de perdição para o de salvação, das trevas para a luz. O que crê em Christo é immediata e totalmente justificado, isto com referencia ao seu estado externo, ao direito que passa a possuir de permanecer para sempre diante de Deus.

E' preciso esclarecermos este ponto para evitar o abuso ou qualquer confusão:— Estar perfeitamente seguro, perdoado, justificado e em paz com Deus; não quer dizer que já esteja, completamente, livre de peccar, mas que passou do estado de condemnação para o de justificação, sendo perdoados os seus peccados e accêta a sua pessca. A' Regeneração segue-se a santificação que é o desenvolvimento da nova criação e que se opera por meio da fé e obediencia. Si alguém objectar:— O homem actualmente pecca, como se acha então no novo estado? — Respondemos:— E' verdade, não o negamos; mas para esse peccado, diz a Escriptura, a alma tem de haver-se com Deus, não mais no character de Juiz, mas no de Pae que corrige e castiga aos que ama. Si disserem que não podemos ter certeza do estado da alma, porque não lhe penetramos o intimo dos pensamentos; af-

firmaremos com a Escriptura que os justificados se conhecem pelas obras que praticam, assim como pelos fructos se reconhecem as arvores. E ainda, em ultima analyse, será proclamado por todo o Universo esse novo estado, no dia do julgamento final.

VI

Inclue a Justificação tanto o livre perdão como a inteira accettazione do peccador por Deus. Somos justificados livremente pela sua graça, diz S. Paulo; nenhuma condemnação ha para os que estão em Jesus Christo.

Encontra-se o mesmo ensino no V. Testamento :

"Eu perdoarei as suas iniquidades e jamais me lembrarei dos seus peccados" Esta passagem que se acha em Jeremias, cap. 31, verso 34, tem sido considerada como o emblema vivido e descriptivo do modo porque se opera a Justificação.

A justificação completa e de uma só vez recebe-a o homem no acto de crer em Christo:— Bemaventurado o homem cujo peccado é perdoado, removido, arremessado para longe como se retiravam as cinzas do altar, logo que se consummava o sacrificio; como o bode emissario era levado para o deserto, após a confissão dos peccados do povo; como o creador cancella a divida, uma vez que haja sido paga; como se esvahem as nuvens no oriente, ao levantar-se o sol. E', por isso que, quando se préga o Evangelho, o seu primeiro titulo é: "As Boas Novas para remissão dos peccados" E' que nesse Evangelho benedito temos a Redempção pelo sangue do Cordeiro de Deus que nos purifica de todo o peccado.

Seria mais conveniente em vez de usar-se a palavra perdão, usar-se absolvição por ter esta sentido mais lato:— remoção, atirar para longe "porque assim como dista o oriente do occidente, assim Elle affasta de nós as nossas transgressões".

Quem quer que incete a carreira christã deve ter bem claro este ensino, pois que a vida espiritual do crente de Nosso Senhor Jesus Christo basea-se, na sua totalidade, nessa mudança de estado.

VII

E' aqui que falham e erram o Legalismo e o Romanismo quanto á doutrina da Justificação. Ensinam que, em vez de ser o homem completamente justificado diante de Deus por meio da fé, ha uma especie de perdão fragmentario deixando sempre conta aberta entre Deus e o peccador uma especie de compromisso entre ambos:—

Tem paciencia commigo, diz o servo da parabola, que eu te pagarei tudo; e o senhor vendo que lhe era impossivel satisfazer o debito, perdoou-lho, deixou-o ir livre. E' desta maneira que Deus procede com o peccador:— absolve-o completa, livremente e, ao mesmo tempo, declara-o justo e nestas condições goza o homem de inteira accitação diante d'Elle.

Si fosse sómente perdoado, o homem não receberia mais do que metade da benção, mas, ao contrario, o que crêem Christo, não só não é mais considerado peccador, mas tambem é accito no Bem-Amado — A primeira benção basea-se na segunda. A maneira melhor, pois, de expressar-se o modo por que Deus absolve o peccador é dizer-se que Elle jamais se recordará dos peccados d'elle. "Bemaventurado o homem a quem o Senhor não imputou peccado" Como se consegue então esta suprema felicidade? Explique-nos S. Paulo:— A bemaventurança do homem, a quem o Senhor não inculca peccado, consiste em attribuir-lhe justiça ou rectidão. A absolvição é, para nós, a cousa mais simples, mais completa, porque descansa sobre a cousa mais custosa para Deus:— Elle não poupou o proprio Filho a fim de cumprir as promessas e demonstrar á Humanidade o seu amor a sua misericordia.

O perdão que Deus concede ao homem não é passar por uma falta, deixar de punir uma culpa, ou relevar em nós qualquer peccado:— E' justamente o reverse:— A côr escarlata dos nossos crimes, em accitando-nos Elle, torna-se mais alva do que a neve. Não nos attribue mais a iniquidade porque pôz á nossa conta a justiça de Christo. E em vez de qualquer cousa que nos possesse advir por

simples mudança ou capricho, o perdão dos nossos peccados é uma das mais de-liberadas obras do Creador.

(Continúa)

ESTUDO BIBLICO

A Parabola do Fermento

«O reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher toma, e o esconde em tres medidas de farinha, até que todo elle fique levedado» (Matt. 13 v 33). A' esta parabola tem-se dado uma interpretação de corrupção na egreja porque o fermento é indicado nas Escripuras, dizem com esse sentido. Não accéitamos essa interpretação.

Não se pode estabelecer como regra geral que um objecto ou indicação nas Escripuras tenha o mesmo sentido em todos os casos.

Na parabola do semente a semente é a palavra do reino «(Matt. 13 v 19), mas na parabola da cisania a semente» são os filhos do reino, e a cizania, os maus filhos (Matt. 13 v 38). A semente é nas duas parabolos diferente, não é a mesma coisa. Tambem Jesus é chamado o "leão" (Apoc. 5 v 5) e o diabo tem o mesmo nome o leão (1^a Pedro. 5 v 8) O fermento era prohibido aos Judeus no tempo da pascoa (Ex. 12 v 15), em 1^a Cor. 5 v 7 e em Gal. 5 v 9 o Apostolo Paulo faz referencia ao fermento como um poder que faz crescer. O mesmo que o qualificativo Leão empregado a duas pessoas tão differentes, Jesus e o Diabo, e em ambos os casos como symbolo de força ou poder.

Em Matt. 16 v 6 a 12 o Senhor Jesus previne aos seus discipulos a se guardarem do fermento dos phariseus e dos sadduceus. Em todos estes casos o fermento é uma illustração de poder e de uma transformação, operando no sentido de crescimento. Em Lev. 23 v 17 o fermento é ordenado por Deus para ser misturado com dois pães de primicias de flor de farinha. O fermento tendo esta qualidade de transformar e de crescimento, pode ser empregado com esta ideia para representar o crescimento do bem e tambem do mal. A

Es scriptura qualifica Satanaz como uma serpente por causa da sua astucia (Gen. 3 v 1 Apoc. 12 v 9), mas não obstante a serpente ser má ella tem alguma boa qualidade, que o Senhor Jesus ordena aos seus discipulos a aprenderem della. Disse Elle: Sede prudentes como as serpentes, e simplices como as pombas» (Matt. 10 v 16). O Senhor Jesus servio-se de um feitor iniquo para ensinar a sabedoria aos seus discipulos.

Não approvando a iniquidade do meio empregado por esse feitor, esse meio ou provisãõ servio de ensino para o uso das riquezas da iniquidade, para terem amigos que os recebam no céu quando ellas lhes forem tiradas neste mundo, como o feitor achou amigos que o receberam depois de ser despedido por seu amo (Lucas 16 v 1 a 9). Não se deve estabelecer como regra em todos os casos que uma figura, uma illustração biblica tenha o mesmo sentido ou a mesma applicação em todos os casos.

O fermento é uma figura empregada nas Es scripturas sagradas para representar crescimento ou poder.

A mulher da parábola misturando, ou escondendo o fermento em tres medidas de farinha, até que todo elle ficasse levedado (Matt. 13 v 33), não quer fazer o pão corrompido ou estragado, mas que o pão crescesse e se tornasse bom, proveitoso com o fermento. Assim fazem os padeiros.

A mulher nada representa espiritualmente. Ella é o sujeito da parábola, porque naquella tempo as mulheres se occupavam em fazer o pão. O fermento era um poder escondido que fazia o pão crescer.

A pequena semente de mostarda mostrou exteriormente o crescimento e os bons resultados para gozo de muitos, mas o poder que faria essa semente tão pequena crescer e estender os seus ramos para abrigo e protecção das aves, é o poder occulto de Deus:

No mundo os discipulos de Jesus lutaram sem poder vencer; elles eram fracos e o mundo os perseguia. Elles eram como naquella occasião que estavam no mar de Galiléa, onde a barca no meio do mar era combatida das ondas (Matt. 14 v 23 a 32), mas Jesus que estava occulto no monte

a orar via os discipulos e veio ter com elles de noite andando em cima d'agua. Jesus é o poder que tem feito crescer a pequena semente. Elle está no céu, o mundo não o vê, tem todo o poder no ceu e na terra, e pelo seu poder mandou pregar o evangelho em todo o mundo, promettendo estar com seus discipulos até ao fim. (Matt. 28 v 18 a 20).

A prégação do evangelho era uma estulticia para os homens e em toda a parte os discipulos soffriam grande opposição, soffrimentos e morte. Nós prégamos a Christo crucificado, que é um escandalo de facto, para os judeus, e uma estulticia para os gentios, mas para os que tem sido chamados, assim judeus como gregos, prégamos a Christo, poder de Deus, e sabedoria de Deus» Veja-se 1^a Cor. 1 v 18 a 24, 2^a Cor. 4 v 8 a 11. Esse poder escondido na massa de farinha faz crescer o pão, a mulher da parábola comeu delle e outros tambem comeram, assim tambem podemos dizer que o Senhor Jesus é o poder escondido que faz crescer o evangelho, que transforma o mundo, para que os homens reconheçam que o Evangelho tem um poder Divino, occulto, mas que accompanha os mensageiros de modo que o mundo e a morte não podem prevalecer contra elle. (Matt. 16 v 18).

JOÃO DOS SANTOS

Em questões de consciencia as maiorias não tem poder.

— Quando a religião toma parte na politica, é certo que a politica vai tomar parte na religião.

— Os bens da liberdade são mais brilhantes que as coroas dos tyrannos.

— Não acho argumento algum de valor que seja favoravel á união da Igreja com o Estado. Isto rouba á Igreja e ao Estado sua belleza e seu poder, fazendo do Estado um perseguidor.

— Todos os homens que se portam como bons cidadãos, são responsaveis deante de Deus por sua fé religiosa, e devem ser protegidos em sua adoração ao Altissimo, segundo os dictames de suas proprias consciencias. — *Jorge Washington*

UMA REUNIÃO EXTRAORDINARIA NA CASA BRANCA

Sessenta annos de serviço em prol da mocidade, com tudo que isto representa de trabalho, de perseverança e de abnegação, eram necessarios para justificar a extraordinaria reunião de que tivemos noticia pela derradeira mala de Nova York. Parecia uma audacia convocar-se para a residencia official do presidente dos Estados Unidos uma conferencia, sob os auspícios da Associação Christã de Moços com o fim de tratar-se da extensão deste gremio pelos paizes do Oriente e da America Latina, mas foi justamente isto que se deu em dias do mez de Outubro findo.

Semelhante conferencia não teria sido possivel, si o escolhido do povo americano para dirigir os seus destinos como presidente da nação não fosse um homem que, por experiencia propria nas Phillipinas e por observação na China e no Japão, não tivesse convicções profundas sobre a utilidade destas associações como factor essencial na formação do character do povo.

Assistiram á conferencia mais de duzentos homens de character representativo vindos de todas as partes dos Estados Unidos e Canadá. Realizou-se no "East Room", um dos salões historicos da Casa Branca, e foi presidida pelo Exm. Sr. A. B. F. Macfarland, ex-prefeito do Districto Federal. A conferencia durou seis horas, sendo dividida em duas sessões por um lauto *lunch* servido no hotel Willard.

O Sr. John R. Mott esboçou em primeiro lugar baseado em suas viagens por todos os continentes, as condições dos povos no presente periodo formativo e a obrigação que assiste aos Estados Unidos de ajudal-os neste processo evolutivo com os resultados do seu contacto intimo com os movimentos altruisticos. Quando discursava o Sr. Mott, entrou no salão o Sr. William A. Taft que acabava de chegar, sendo recebido por todos com grandes manifestações de apreço.

Tomando a palavra o sr. Taft expressou a grande satisfação que tinha em ter cedido a Casa Branca para essa conferencia e em tomar parte nas suas delibe-

rações. Disse que reconhecia como principio a obrigação de todas as nações compartilharem umas com as outras todos os elementos que em sua experiencia tinham contribuido para melhorar a vida nacional. A diplomacia tem os seus limites nas relações entre os povos; o commercio tem por divisa cada nação ganhar para si o mais que poder das demais; as Associações Christãs de Moços estão empenhadas no intercambio altruista de factores que contribuem para o seu bem-estar; portanto elle tinha muito interesse em promover entre as demais nações esta instituição, cuja influencia benéfica conhecia de perto.

Fallaram depois representantes de varias nações, elogiando o que a Associação tinha feito em suas patrias, e em seguida o General Leonard Wood, Chefe do Estado Maior do Exercito, deu testemunho do que vio dos trabalhos da A. C. M. em Manilha, em Havana, nas cidades maritimas da China e Japão e em Montevideo e Buenos Aires.

O sr. Mott fallou de novo sobre os planos do Departamento Extranjeiro da Commissão Internacional, dizendo que após longo estudo dos resultados do passado e das responsabilidades do futuro, tendo consultado com *leaders* do trabalho em muitos lugares, a Commissão tinha resolvido mandar dentro de tres annos mais 50 secretarios missionarios e construir em varias cidades no extranjeiro edificios para 49 Associações Christãs de Moços; e que, neste momento, appellava para os recursos necessarios, afim de realizar este programma, a saber: um milhão e quinhentos e quinze mil dollars, ou cerca de quatro mil e quinhentos contos de réis.

Parecia uma utopia, mas umas após outras varias pessoas levantaram-se para dar os seus testemunhos sobre o que as Associações locais tinham feito em levantar dinheiro, e acabavam comprometendo-se a dar certas quantias. Sr. J. W. Ross, de Montreal, subscreveu 40 mil dollars em nome daquela Associação Christã de Moços; sr. John Wanamaker, de Philadelphia, disse que assim que terminasse o edificio que estava fazendo

para Pekim, China, compromettia-se a custear outro; sr. Hugh Kennedy, de Buffalo, comprometteu-se, em nome da quella Associação, para dous edificios.-Telegrammas de solidariedade, foram lidos de W. J. Bryan e do ex-Vice-Presidente da Republica C. W. Fairbanks. Neste momento sr. Mott annunciou que o sr. John D Rockefeller havia communicado o compromisso de 540 mil dollars, com a condição de conseguir de outras fontes uma quantia igual; Sr. James Stake, de Nova York, offereceu 50 mil dollars; Sr. Dumont Clark offereceu 50 mil dollars; sr. Dumont Clarke, de Princeton, prometteu um edificio para Bangalore, India: e sr. S. Woodward de Washington, prometteu um para Kobe, no valor de 35 mil dollars; e o sr. John Penman, do Ontario, offereceu outro no, valor de 50 mil dollars, para Hankoso, China.

Outros discursos foram feitos, um pelo sr. John Barrett, Director do Bureau Pan-Americano, outro pelo Sr. John W. Foster, ex-Ministro das Relações Exteriores e ainda outros por homens de posição proeminente que se achavam presentes.

O grande total dos compromissos realizados em resposta ao appello do Sr. Mott attingio á somma de um milhão de dollars, que no decurso de tres annos será empregada no trabalho das A. C. M. nos paizes do Oriente e da America Latina Tão conspicuos resultados de certo fazem jus á phrase do Sr. Morse, referindo-se a esse dia como o mais notavel no historico das Associações Christãs de Moços.

E' mais uma prova da crença dos Norte-Americanos que é de seus homens de bom caracter que as nações devem se gabar, e não tanto das suas glorias materiaes; ao mesmo tempo é uma indicação do seu desejo de altruisticamente ajudar as outras nações nos seus esforços pela formação do character.

(d' *O Jornal do Commercio*, de 13 de Dezembro de 1910).

Não digas: Vingará-me-hei do mal: espera pelo Senhr e elle te livrará.

A nossa viagem a S. Paulo e Campinas

Na 3^a feira 13 de dezembro tomámos o trem nocturno que partio da estação Central ás 6 horas da tarde.

Chegámos a S. Paulo no dia 14, ás 6 horas da manhã na Estação do Braço, e fomos nos hospedar em casa do irmão Domingos de Oliveira, em sua bella casa no alto da Moóca. Na mesma 4^a feira pré-gámos na sala da Congregação Paulista e tambem na 5^a, 6^a feiras e Domingo de manhã e de noite. Visitámos alguns Pastores Evgangelicos residentes em S. Paulo

Na 2^a feira 19 tomámos o trem para Campinas, onde chegámos ás 2/30 da tarde.

Alli nos esperavam alguns estudantes do seminario Presbyteriano, entre elles os irmãos Francisco de Souza e Manoel Marques.

Assistimos aos exames. O seminario tem 12 estudantes theologicos, que se preparam para o ministerio evangelico. Destes estudantes um pertence á Igreja Evangelica Fluminense, o irmão Francisco de Souza, e outro, á Igreja Evangelica de Passa Tres, o irmão Manoel Marques. Na 3^a feira 20 foi celebrada a Ceia do Senhor, para os Ministros e estudantes e na 4^a feira 21 á noite, na presença de um grande auditorio de homens e senhoras, no salão do seminario, teve logar a entrega do diplomma ao nosso estudante Francisco de Souza.

Fallaram nesta occasião elle, o estudante, o Rev. Alvaro dos Reis, presidente do seminario e o escriptor destas linhas O dr. T. Porter entregou ao irmão Francisco de Souza, o diploma escripto em Latin, dirigindo-lhe palavras de congratulações por sua dedicação aos estudos, seu bom comportamento christão, exhortando-o a ser homem de Deus. A entrega do diploma foi acompanhado por palavras do auditorio, e no fim o nosso irmão foi abraçado por muitos: Directores e Professores do Seminario, e o grande auditorio, manifestaram a sua alegria, nesta festa solemnemente celebrada e com a reverencia christã por hymnos de louvores e orações a Deus.

Aos estudantes foram dados 3 mezes de ferias, os quaes serão por elles empregados na Evangelisação sob a direcção de Ministros Evangelicos. O nosso estudante, tendo completado os seus estudos em 6 1/2 annos, no Collegio Mackenzie e no seminario Presbyteriano, retira-se para trabalhar na Igreja Evangelica Fluminense, que com elle despendeu durante este tempo para o fim de ser um seu trabalhador no evangelho.

Tambem retirou-se o irmão Manoel Marques cujo curso foi menor, devido ás circumstancias pecuniarias da Igreja E. de Passa Tres.

Esperamos que ambos serão fieis e dedicados trabalhadores do evangelho. O seminario Presbyteriano tem um bom edificio em Campinas, bem localisado, com boas accomodações para os estudantes, occupando uma grande area onde os estudantes poderão fazer exercicios manuaes e gymnasticos para desenvolvimento physico.

Tem bons professores, como o dr. J. R. Smith, dr. T. Porter e Rev. Erasmo Braga. E' uma boa instituição para o preparo de moços que sendo chamados por Deus para a prégação do Evangelho, alli recebem instrucções que auxilião para serem bons trabalhadores, uma vez que elles procurem tambem o ensino e a direcção do Espirito Santo. Damos os nossos parabens á Igreja Presbyteriana pelo seu seminario, e agradecemos pela franca admissão dos nossos estudantes nelle. Esperamos que Deus nos ajudará a termos um seminario, onde moços da Igreja Evangelica Fluminense, e tambem de outras Igrejas, possam estudar, preparando-se para o sagrado Ministerio Evangelico.

Na 5.^a feira 22 voltámos para S. Paulo onde visitámos o orphanato de Mr. and Mrs Cooper. Este orphanato é mantido por livres donativos, tem 19 orphãos de ambos os sexos.

Occupava uma grande chacara, onde Mr. Cooper pretende edificar um estabelecimento apropriado, porque a casa que actualmente occupa é pequena.

E' uma boa instituição, cuidar dos orphãos, e o seu director recebe com gratidão qualquer donativo para o beneficio

corporal e espirital dos orphãos ao seu cuidado, a direcção é—Mr. Carl W. Cooper.

Caixa Postal, 932. Cidade de S. Paulo. Em Campinas tambem visitámos alguns Pastores Evangelicos e familias evangelicas.

No Domingo 25 pré-gámos de manhi e de noite, na sala da Congregação Paulista, e na 2.^a feira 26 voltámos para o Rio de Janeiro, onde chegámos ás 6 horas da tarde. Agora que temos entrado em um anno novo, supplicamos a Deus para abençoar a que sinceramente se consagram a servir a Deus pelo ministerio, «pois se o ministerio da morte, gravado com letras sobre pedras, foi acompanhado de tanta gloria, de maneira que os filhos de Israel não podiam olhar para o rosto de Moysés, pela gloria do seu semblante, a qual era tranzitoria, como não será de maior gloria o ministerio do Espirito»? (2.^a Cor. 3 v 7 a 9.) Pela graça de Deus completamos neste anno, 35 annos do nosso ministerio na Igreja Evangelica Fluminense. O nosso dever e de todos que assim se consagram é praticar o que o Apostolo Paulo recommenda nessa 2.^a Cor. 4 v 1 a 7.—

Somos vasos de barro, para que a sublimidade seja do poder de Deus, e não de nós.

JOÃO DOS SANTOS

PARA CRIANÇAS

«Ferido em casa dos que me amavam»

Cada passagem na historia de nosso Senhor tem uma profundidade insondavel e nos apresenta com materia para contemplação inexgotavel. Esta phrase de Newman torna-se ainda mais verdadeira quando meditamos sobre os soffrimentos do Filho de Deus. O que primeiro prende a nossa imaginação são as dôres carnaes que Elle soffreu por amor de nós. Os instrumentos usados na sua Paixão se apresentam á nossa vista.

Lembramos dos sôccos, dos empurrões, da flagellação, dos pregos, da lança e da corôa de espinhos.

Trememos em pensar n'aquella crucificação prolongada que os Evangelistas não temem descrever.

E ao mesmo tempo materialisamos o Evangelho si pensamos que a dor physica era a fonte principal dos soffrimentos de Jesus Christo. Formava uma parte, sem duvida, mas não a parte principal dos soffrimentos, nem mesmo a parte essencial de tudo que Elle padeceu por nós e para a nossa salvação. A sua cruz não deve ser considerada desta maneira carnal, pois outros homens têm experimentado no seu corpo dores mais cruciantes que as que o Christo soffreu.

Alguns dos Seus martyres passaram por tormentos peiores e morreram com um sorriso e com Seu Santo nome nos labios, mas nem por isso foram esses seus discipulos maiores que o seu mestre, nem os servos que o seu Senhor.

Sua Paixão occupa uma posição unica e suprema por serem suas dores physicas indicios de sua agonia interna e espirital.

Estas dores escreveram a sua significação em caracteres de carne e sangue para serem lidos de todos os homens á medida que manifestaram aquella magua indizível e mysteriosa que sobrecarregou a nosso Senhor quando a sua alma se achava n'uma tristeza mortal.

Mesmo na cruz o seu soffrimento mental excedeu muito mais o soffrimento do corpo. Elle rendeu o espirito enquanto os malfeitores de cada lado ainda continuaram vivos. A sua morte foi causada mais pelo pezo dos peccados do mundo inteiro do que pelas feridas dos pregos nas mãos e nos pés.

Alguns elementos nesta verdade profunda se salientam quando ponderamos sobre elles na luz de nossas proprias experiencias mais tristes. Pois a experiencia humana torna-se um alfabeto no qual aprendemos com humildade e reverencia a decifrar algumas das palavras secretas de nosso Deus.

Quando recordamos os annos passados e reflectimos sobre o soffrimento mais agudo que temos conhecido, foi a dor physica? Si os homens tivessem de suportar o que tortura o corpo tão somente, esse nosso mundo seria para nós mo-

rada muito mais facil A lança verdadeira é aquella que penetra até á alma. Pense por um pouco de devoção desinteressada que só encontra com o escarneo, o desprezo e a intriga.

Pense n'um coração leal que supporta ser abandonado e trahido, pense n'um amor puro e innocente que é desprezado e rejeitado e pisado aos pés. Experiencias taes como estas constituem os verdadeiros espinhos n'uma corôa de tristezas. Estas cousas compõem o que se bem podia designar o martyrio da humanidade. Tem-se dito que para as feridas recebidas em casa dos nossos inimigos o nosso orgulho nos tem preparado— Podemos endurecer-nos a supportal-os sem recuar.

Mas contra as feridas soffridas na casa de nossos amigos, não temos nem coragem, nem animo, nem coração para as combater. Estas feridas surprehendem a nossa natureza humana. São as tristezas intoleraveis que parecem ser sem explicação e sem cura, que nos chegam sem causa, e ficam connosco sem uma cura.

Outra vez, quando tornamos á litteratura que é o espelho e registro da experiencia, a mesma verdade apparece e manifesta-se— A Litteratura tem sido explicada como o reflexo em palavras da grande pompa da vida, uma representação mimica ou reproducção em linguagem, do movimento e mysterio das bellezas fugitivas, das emoções periodicas da alegria e da melancolia dos dias da humanidade sobre a terra. E a litteratura mais celebre não deixa de pintar as contradicções perplexas e tragicas dos extasis mais sombrios da vida.

Os mestres em tragedia, cujas obras teem o poder de influir em nossas almas a piedade e terror, não dão a maior emphasis á dôr physica, elles se preoccupam com as exaltações e as agonias do espirito Assim os antigos poetas gregos contaram de Agamemnon que passou sem injuria pela batalha, sitio e tempestade, para encontrar-se depois com a vergonha e a morte, pela infidelidade de sua propria rainha.

Shakespeare tambem nos mostra homens embora muito diversos quanto a seu exterior, como Wolsey e Falstaff

que foram feridos até o intimo pelo desfavor de seu amigo real. Temos também aquelle outro quadro immortal do Senhor de Roma e suas legiões, o Cesar, morto pelo homem a quem amava.

Mais terrível ainda é o idoso vulto do Lear, fóra de si, pela crueldade de suas proprias filhas.

«Sopra, ó vento do inverno, tu não és tão cruel como a ingratição humana. Gêa, ó ceu do inverno, tu não me does tanto como os beneficios esquecidos».

E quando tornámos ás sagradas escripturas e abrimos as suas paginas, escutemos, como de geração em geração, um coração responde á outro.

O rei David bebeno do mesmo calix de experiencia amargosa do rei Lear, quando o seu filho predilecto conspirou para apoderar-se do seu throno e o seu amigo em quem mais confiança depositara Achitophel, deixou-o no dia da tribulação.

Escutae como é pathetico o Psalmo:— «Pois não era um inimigo que me affrontava, então eu o houvera supportado, nem era o que me aborrecia que se engrandecia contra mim, porque delle me teria escondido. Mas eras tu, homem meu igual, meu guia e meu intimo amigo, consultavamos juntos suavemente, e andavamos em companhia na casa de Deus» Os homens sentem que tudo podem supportar, tudo podem perdoar menos esta traição insupportável.

Mas ser abandonado por um collega escolhido sobre quem prodigalisavamos o nosso amor, é mais do que sabemos supportar.

Não ha duvida que esta é a injuria mais negra e mais cruel que um ente humano pode commetter. Desesperamos de um peccador desta ordem como sendo incapaz de ser redimido.

Entendemos por que Dante reservou o círculo inferior do seu inferno mais profundo para os homens que sobre a terra trahiram os seus bemfeitores — «os mais baixos, os mais desprezíveis, os mais prostrados, os mais vis e pisados vassallos da perdição».

Não é todos os dias que encontramos com tal malvadez n'uma forma dramatica e decisiva. A sua forma nua, parece deshumana demais para ser muito commum.

Na experiencia da vida, porém, todos nós encontramos com ingratição e maldade e engano, onde sentimos que temos menos direito de enconral-os. Mais cedo ou mais tarde cada homem é ferido na casa de seus amigos e então elle descobre que estas feridas do espirito são as settas as mais agudas de supportar.

Porém, enquanto os nossos affectos forem sensiveis e verdadeiros haverá estas experiencias neste mundo, sendo nós as creaturas que somos.

Pois é na natureza de um coração affectuoso sentir para os outros mais do que elles são capazes de reciprocacão ou até sentir para si mesmos. E' da natureza de um coração generoso dispensar continuamente mais do que jamais pode imaginar que tem de receber em recompensa.

E' da natureza de um coração fiel pensar melhor dos outros do que elles merecem e assim depositar confiança onde é mal empregada.

A caridade pela razão de que é tão differente ao interesse proprio que é tão cauteloso e calculador, não pode deixar de tudo esperar e tudo crer e pela mesma razão, não pode deixar de ser desapontada.

A caridade é soffredora, e por isso é benigna.

A caridade é abusada e trahida porque ella recusa a pensar o mal Podemos nós acompanhar a S. Paulo até o fim de sua grande antiphona? Podemos testificar da nossa propria experiencia que a caridade tudo espera e tudo supporta e apezar de todas as feridas nunca acaba? O nosso amor uns para com os outros tem qual quer semelhança ao amor divino sempre prompto a perdoar, sempre vencedor, que dá sem esperar cousa alguma em recompensa, que prodigalisa os seus dons aos ingratos e aos maus? Não é o nosso amor mais puro e misturado de amor proprio?

Não podemos deixar de esperar o amor dos outros em troca pelo nosso amor para com elles — e temos o direito de esperal-o.

Mas quando nos é negado e recusado, quando derramamos o nosso balsamo precioso sobre os pés de alguém que o accete como se fosse o seu direito, e corresponde a esta prova de amor só com phrases formæes e indifferentes ou até

nos paga com mentiras manifestas poderemos ainda perseverar na obra da fé e do amor por amor d'aquelle mesmo, quando parece que todo o nosso esforço é perdido?

N'isso temos talvez a ultima prova da bondade humana.

«Si vós amaes aos que vos amam que merecimento é o que vós tereis?»

Como diz o sr. Chesterton na sua maneira expressiva:— A caridade quer dizer o perdoar áquelles que são imperdoaveis, a esperança quer dizer o esperar quando tudo é desesperador, e a fé quer dizer crer no incrível— a não ser assim, não são virtudes.

Taes virtudes descem do ceu de Deus, procedem do coração d'aquelle Jesus que tendo amado os seus que estavam no mundo amou-os até o fim— embora que por amor delles Elle sempre foi o Homem de Dores, e quando dissemos-lhe «Que chagas são essas no meio das tuas mãos?» Então Elle responderá «Com estas fui eu ferido em casa d'aquelles que me amavam» Talvez não é na Cruz e na Paixão de nosso Senhor que sua paciencia mais nos impressiona. Ser paciente diante de um juiz injusto, ficar calado no meio da soldadesca rude podia ser o fructo do nosso amor proprio.

Mas ser paciente no meio dos desapontamentos diarios de uma vida boa demais para este mundo, ser paciente com as loucuras, a indignidade, a ingratião d'aquelles que Elle mais amava, ser paciente quando os seus amigos mais queridos o atrapalhavam e sentavam-se sem entendel-o, e por fim o deixaram só na sua maior necessidade, trahido por um e negado por outro e abandonado por todos os mais— estas cousas são o nosso exemplo diario e a nossa consolação diaria tambem.

Si, por exemplo, sentimo-nos mal entendidos Jesus mesmo não achou ninguem que o entendesse.

Elle maravilhou-se do entorpecimento dos Seus discipulos e perguntou-lhes tristemente: «Pois como não entendeis ainda?»

Si os nossos parentes ficam contra nós e os nossos inimigos são os da nossa propria casa, os proprios irmãos de Jesus não creram n'Elle e até a sua Mãe duvi-

dava e desconfiava do seu Filho. Si somos abandonados, e deixados solitarios por aquelles em quem mais confiavamos, muitos dos discipulos de Jesus deram-lhe as costas e não andaram mais com Elle de maneira que Elle perguntou aos outros: «Quereis vós outros tambem retirar-vos?» Si os nossos companheiros escolhidos querem nos deter de um caminho duro mas que é caminho do dever, si a sua affeição nos tenta a recuar de fazer alguma cousa importante por ser difficil, Jesus mesmo tinha aquelles que disseram acerca da visão da Cruz:— Deus tal não permita Senhor; não succederá isto contigo.

Depois de longos annos de serviço e sacrificio, pode ser a nossa experiencia em alguma extrema necessidade descobrir que toda a amizade humana é uma canna rachada e ver as lampadas do amor humano vacillarem e apagarem-se na tempestade.

Mesmo no meio disso tudo podemos achar refugio na Fidelidade Eterna, n'aquelle Jesus que conheceu o extremo abandono— e eis que Elle é o mesmo hoje que era hontem e o será para todo o sempre».

As suas feridas são o unico esconderijo em todas as nossas tristezas, e as nossas tristezas, e as nossas abnegações se encontram na Sua Cruz.

Trad do «British Weekly

A. DE B. WRIGHT

O ABACAXI

Na luta pela saúde, pelo prolongamento da vida, teem sido innumerados os processos inventados pelos homens para procurar attingir, nos tempos modernos, à idade que celebrou Mathusalem e outros personagens biblicos.

São conhecidas e largamente preconizadas a cura pelas uvas e a cura pelas maçãs, e agora, surge um notavel cientista americano, o dr. David Day, aconselhando uma nova cura, que a nós deve interessar particularmente, porque se trata do fructo que é produzido em nosso paiz.

O dr. Day, que gosa de uma saúde ma-

gnifica e de um vigor invejavel, attribue-os ao uso abundante de abacaxi e aconselha a todos, que o possam, que sigam o seu exemplo.

«Si ja tendes um pé na sepultura; si estaes aniquilado pela dyspepsia—diz o dr. Day,—bebei o succo do abacaxi.

E' o maior tonico que a natureza jamais deu ao pobre homem e é arma contra a velhice e decrepitude, melhor ainda do que a coalhada, que fez dos camponezes bulgaros a gente que mais vive na terra..»

O conselho do dr. Day é tirado da experiencia propria e facil de ser seguido, principalmente aqui, onde abunda o simples medicamento por elle prescripto que demais é agradável de tomar.

Ext.

LUZ MESSIANICA

Este livro contém doze prelecções ou sermões do Rev. Antonio B. Trajano. Este irmão, que, devido ás suas enfermidades, tem estado por alguns annos afastado da actividade ministerial, quiz dar-nos nestas prelecções uma serie de considerações sobre alguns assumptos das Escripturas Sagradas. Temos lido o livro todo cuidadosamente, e achamos que elle é proveitoso para os crentes evangelicos, para a mocidade e tambem para aquelles que não costumam ouvir sermões evangelicos.

A doutrina destas prelecções é correcta, a linguagem é ao alcance de todas as intelligencias, os assumptos são bem escolhidos, e todo o livro é proveitoso para quem quer aprender da Palavra de Deus. Recomendamos a sua leitura á todos. Está a venda na Rua do Ouvidor, ns. 10, 9 e 166, ou na residencia do autor, Rua Evaristo da Veiga, n. 124.

Preço em brochura 2\$000, encadernado 3\$000.

JOÃO DOS SANTOS

Duas sortes de peso são abominaveis ao Senhor. e balanças enganoeas não são boas.

NOTICIARIO

Anniversario. — Com este numero completamos mais um anno de vida jornalística. Vinte annos de existencia temos atravessado lutando em prol da causa sacrosanta do Evangelho.

O Senhor nos tem amparado e nos tem ajudado a vencer as difficuldades que se tem antolhado no caminho.

Muitas tem sido as nossas faltas e rogamos a nossos leitores a indulgencia de sua generosidade.

Pedimos ao Senhor que nos dê a força necessaria para chegar até o fim de nossa carreira e dando graças pelo que já tem feito por nós, queremos render-lhe a honra e a gloria que são devidos a seu nome.

Francisco de Souza— Completou este irmão seus estudos no *Seminario Theologico Presbyteriano*, de Campinas.

Deu motivo á sua conversão o ouvir um cantico religioso. Deus chamou-o do meio de muitas difficuldades para realisar Seu proposito todo sabio. Seu desejo, a auacia de sua alma, era estudar para annunciar o evangelho.

Foi obrigado a deixar Niteroy por motivo de opposição religiosa em seu emprego. O Senhor abriu-lhe o caminho que elle desejava.

Usado nas mãos de Deus antes que Francisco de Souza pudesse encetar seus estudos, captou a sympathia de todos com os quaes lidava, já na faina de adquirir o pão quotidiano, já no trabalho do Evangelho. *A Igreja Evangelica Fluminense* tomou-o debaixo de seu cuidado e enviou-o ao Mackenzie, ao Seminario, e agora volta esse irmão ao meio de nós, completos seus estudos, para entrar em uma lucta mais séria, empenhando-se mais de perto na boa peleja de Jesus.

Que venha o irmão e corra ao combate que lhe está proposto, pondo os olhos no Author e Consummador da fé.

Regresso. — Regressou de Londres, onde permaneceu por 2 annos, completando seus estudos para o ministerio evangelico, nosso irmão sr. Elias Tavares.

Seja bemvindo.

Festas. — Bem concorrida foi a reunião das creanças por occasião da festa de Natal, em Cabo Frio.

Os pequeninos recitaram versos da Escripura e outros analogos ao acto e delectaram-se em cantar os hymnos e tambem em provarem os doces etc. que lhes foram offertados pelo generoso e dedicado irmão Francisco Manoel Gonçalves Nunes.

* *
*

Ainda em Cabo Frio, as creanças mostraram que têm aproveitado as lições da Eschola Dominical, sob a direcção da professora Leopoldina Penha. Responderam perfeitamente ás perguntas de cathecismo que lhes foram feitas pelo irmão Leonidas no dia de anno bom; todas se distinguiram pela sua applicação e cremos que tambem pelos bons dentes em partirem as nozes que receberam. Ganharam tambem cartões de versos da Escripura etc.

Ambas as festas estavam animadas e attrahiram muito a attenção e sympathia de muitos paes que estão desejosos que seus filhinhos se filiem a «essa religião».

* *
*

Foi observado o culto de vigilia e a semana de oração universal.

* *
*

No Arraial da Pedra (Guaratiba) esteve muito bonita a festa do Natal. A meninada merece ser applaudida pelo bom desempenho que deu na recitação de seus versos da Escripura, discursos, poesias etc. Presidiu-a o irmão A. Telford.

* *
*

Houve tambem na Pedra o culto de vigilia para esperar a entrada do novo anno Foi bem frequentado. O irmão José Faria dirigiu-o e ás palavras que elle falou nessa occasião, muitos corações foram tocados.

Ao findar a reunião os irmãos se abra-

çaram e alguns derramaram lagrimas. Realizaram tambem a semana de oração universal.

* *
*

No Rio das Pedras, a congregação local realisou no dia 25 de Dezembro, a festa do Natal que principiou ás 10 horas da manhã e só terminou ás 4 horas da tarde, tal era o regosijo christão de que todos se achavam possuidos.

* *
*

Em Bangú commemoraram os irmãos o dia de Natal com excellente assistencia e chamando a attenção de todos, por seu esmerado programma.

* *
*

A Igreja Evangelica de Niteroy commemorou tambem esse dia com uma festinha singela, mas tocante bem como as congregações de Cordeiro e de Cabuçú.

Errata. — Na noticia que demos sobre o casamento do bispo do Amazonas, no lugar em que diz — «da qual abusaram» diga-se «da qual abusou.» No noticiario sob o titulo — «Cabo Frio, referindo-se as profissões ali feitas, diga-se Francisca Gonçalves dos Santos e não Francisco, etc.

Por ommissão do typographo, deixou de ser mencionado o nome de nossa irmã Magdalena Maria da Conceição (do Perú) no numero daquelles aos quaes o irmão Leonidas baptizou em Cabo Frio

In memoriam. — Em memoria do Pastor Charles W Kingston, foi collocada recentemente uma lousa na sepultura que encerra seus restos mortaes, na cidade da Victoria, Estado de Pernambuco. O irmão Kingston foi quem, nas mãos de Deus, fundou a igreja evangelica n'aquella cidade, no anno de 1902, vindo a fallecer em 30 de Novembro de 1908.

No dia da collocação da pedra commemorativa de seu passamento, houve uma reunião na qual tomaram parte diversos irmãos, prégando por essa occasião o irmão Manoel de Sant'Anna, Presbytero da mesma igreja e companheiro daquelle pastor na lucta christã.

A memoria daquelle companheiro na

vinha do Senhor, está gravada na mente do irmão Sant'Anna. Desde o início do trabalho até o fallecimento daquelle querido pastor, juntos fizeram a campanha contra os inimigos das trévas e no evangelho santo, sempre pelejando como bons soldados que não tem de que se envergonhar. (2 Tim. 2:3).

Ao iniciar-se a cerimonia, foi lida 1 Thess. 4: 12, 13.

Os semblantes de todos presentes mostravam sentimentos de saudade, ao recordarem-se da bondade daquelle inolvidavel irmão que, pelos actos de philantropia, não negava o character de um verdadeiro servo de Deus.

Orações subiram ao throno da graça, no acto da cerimonia, rogando que o Senhor envie áquelle campo um obreiro do mesmo sentimento e espirito daquelle dedicado servo do Senhor.

Casamento.— No dia 7 do corrente foi realiado, em segundas nupcias, o casamento de Domingos de Almeida e Souza com d. Herminia da Silva, em Cachoeiras de Macacú (Estado do Rio).

Gratos pela participação, damos nossos parabens.

3.000 libras.— A Sociedade de Tratados, vai dispor de 3.000 libras para augmento de litteratura evangelica e sua propaganda em Portugal.

Offerta generosa.— O *Times* de Londres deu noticia que o Sr. Mott, n'uma reunião em que esteve presente o Sr. Rockfeller, o grande millionario norte americano, declarou precisar de umas trintas mil libras para edificios das A. C. M. no numero das quaes entrava a de Portugal, e que o Sr. Rockfeller, se promettificou a dar essa somma.

Graças e muitas graças sejam dadas a Deus por estas benções para Portugal.

Pernambuco.— A obra de Deus, pelo interior de Pernambuco, vai em grande progresso.

Os irmãos em Monte Alegre, estão muito contentes com a applicação do irmão Julio Leitão de Mello.

O pastor Pedro Campello, na ultima viagem que fez pelo interior, baptizou 12 crentes e ainda ha novos candidatos,

Dados animadores.— A *Sociedade Biblica Americana*, da qual é agente o rev. H. C. Tucker, vendeu no mez de Dezembro: 1:143 Biblias, 3:350 Testamentos e 2:754 evangelhos; total de volumes— 7:247. Valor total— 5:341.900.

Gratos ao irmão W. C. Continho que nos forneceu esses dados, pelo digno agente. Deus abençõe os volumes de sua Santa Palavra e á Sociedade Biblica Americana.

Morrerão para sempre os Pedavolis, mas a Palavra de Deus triumphará eternamente.

Colportores.— Consta que a Sociedade Biblica de Londres quer empregar agora maior numero de colportores e renumeral-os devidamente.

Pantaleão Landisa.— Este irmão que se retirou do meio de nós ha mais de 2 annos, com sua familia, para Italia, por motivo de molestia, escreve-nos de *Sarcesaria de Lecce*, que estão todos de boa saude.

Diz que em Italia reina muita incredulidade e confusão, por causa dos principios *modernistas*, liberaes, sociaes, e sociaes religiosos que só se podem illiminar por meio do conhecimento do Evangelho; que muitos padres conhecem o erro em que vivem, mas não querem largar a vida que lhes é commoda, e que alguns aborrecidos com semelhante conducta, largam o romanismo e abraçam o evangelho.

Alli o Evangelho vai-se propagando lentamente. Recommenda-se e juntamente toda sua familia, aos irmãos da Igreja Fluminense e pede as suas orações para que se conservem fieis ao Senhor.

De visita.— De visita a seus queridos progenitores, veio de S. Paulo com seus filhinhos, nossa estimada irmã d. Anna do Couto Esher, querida esposa do dr. Nicoláo do Couto Esher que não poude vir com a familia, devido a estar muito occupado com seus serviços medicos.

Depois de poucos e ligeiros dias no meio de nós, regressou á sua residencia em S. Paulo, onde toda a familia tem gozado excellente saude.

Seminario. — Consta que a *Egreja Evangelica Fluminense* pretende abrir um Seminario Evangelico onde os moços que mostrarem aptidão, possam se habilitar para entrarem no ministerio evangelico. Que assim seja.

Maledicencia. — Em outro local de nossa folha, damos um artigo da lavra do dr. Augusto José da Silva.

Transcrevendo-o, achando-o digno da attenção de muitos.

Novo Diario. — Consta que em S. Paulo vão os catholicos romanos editar um jornal diario que terá por titulo — *Gazeta da Tarde*.

Lingua Hebraica. — Ha alguns mezes houve uma conferencia em Manchester sobre o idioma hebraico e, desde então, tem despertado grande interesse o estudo da lingua hebraica como *lingua viva*.

Diz-se que sahirá a luz um periodico nessa lingua e serão realizados varios trabalhos para o mesmo fim.

O CONVENTO DESMASCARADO

OU

Revelações de Edith O' Gorman

Ex-freira do convento de Sta Isabel em Madison, Nova Jersey.

O que se passa nos conventos. E' digno de se ler esta obra que traz muita luz sobre a moralidade daquellas casas.

A terceira e ultima edição desta obra está quasi esgotada, ainda ha alguns exemplares á venda na casa Publicadora a rua da Quitanda.

—:— PREÇO 2\$000 —:—

SEMPRE FIEIS

Hymno com musica dedicada á III convenção nacional das Associações Christãs de Moços do Brazil pelo Evangelista

H. M. Wright

á venda nas Associações e na casa Publicadora Methodista.

—o— PREÇO \$200 —o—

COROS E HYMNOS EVANGELICOS

NOVA COLLECCÃO DE

H. MAXWELL WRIGHT

Pequena brochura,
nitidamente impressa a \$300

A' venda na

Casa Publicadora Methodista

Rua da Quitanda, 47

E em porção á rua de S. Pedro 118

RIO DE JANEIRO

O MENSAGEIRO

**Jornal Evangelico Portu-
guez. Publicação mensal**

Noticia o movimento evangelico em todo o paiz e colonias. Remette-se gratuitamente a quem o pedir.

Dirijam seus pedidos aos Agentes

M. F. B. do Couto

Rua S. Pedro 118 — Rio

Domingos A. S. Oliveira

CAIXA 513 — S. PAULO

Peçam noticias sobre a obra evangelica em Portugal e mandem os nomes e localidades de seus parentes si desejarem que elles sejam visitados por algum ministro do Evangelho.